



ISSN: 2230-9926

Available online at <http://www.journalijdr.com>

IJDR

International Journal of Development Research

Vol. 13, Issue, 09, pp. 63739-63741, September, 2023

<https://doi.org/10.37118/ijdr.27181.09.2023>



RESEARCH ARTICLE

OPEN ACCESS

ESTUDO DA PERCEÇÃO DA QUALIDADE AMBIENTAL NO RESIDENCIAL PEDRO BALZI EM TERESINA-PIAUI

Cassandra de Sousa Cunha*¹, Francisca Eduarda Abreu Santos², Rosa Maria da Conceição dos Santos² and Valdinar Pereira do Nascimento Junior²

¹Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Salvador, BA, Brasil; ²Universidade Federal do Piauí, Centro de Ciências Humanas e Letras, Teresina, PI, Brasil

ARTICLE INFO

Article History:

Received 11th June, 2023

Received in revised form

26th July, 2023

Accepted 10th August, 2023

Published online 29th September, 2023

KeyWords:

Percepção ambiental; Fenomenologia, Qualidade ambiental, Teresina, Pedro Balzi.

*Corresponding author:

Cassandra de Sousa Cunha

ABSTRACT

Entende-se por percepção como um método para compreensão do mundo através da consciência e do sentido e seus estudos podem ser aplicados em várias áreas, pois é importante para o planejamento e resolutividade de problemas ambientais urbanos, o que proporciona a aproximação da população no intervir do espaço habitado. Na cidade de Teresina, capital do estado do Piauí, como consequência de sua trajetória urbana, ocorreu o surgimento de bairros periféricos e o processo de ocupação em extensões suscetíveis às vulnerabilidades e à ocorrência de desastres. Criado para alojar grupo de vulneráveis dessas áreas e objeto de estudo do presente trabalho, o Residencial Pedro Balzi foi construído por intermédio da Prefeitura Municipal de Teresina, no ano de 2011, para abrigar aproximadamente 353 famílias que residiam às margens de rios, lagoas, áreas alagadiças e próximas de barrancos. Nesse contexto, o presente trabalho buscou analisar a qualidade ambiental do Residencial Pedro Balzi por meio da abordagem perceptiva, nos princípios do método fenomenológico, tomando como referência os procedimentos da Descrição, Redução fenomenológica e Essência identificada com um grupo composto por 15 pessoas/sujeitos que fizeram as descrições de maneira livre e espontânea referente à experiência vivida no residencial.

Copyright©2023, Cassandra de Sousa Cunha et al. This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citation: Cassandra de Sousa Cunha, Francisca Eduarda Abreu Santos, Rosa Maria da Conceição dos Santos and Valdinar Pereira do Nascimento Junior. 2023. "Estudo da percepção da qualidade ambiental no residencial pedro balzi em teresina-piauí". *International Journal of Development Research*, 13, (09), 63739-63741.

INTRODUCTION

Entende-se por percepção como um método para compreensão do mundo através da consciência e do sentido. Os estudos de percepção podem ser aplicados em várias áreas, porém, neste, dar-se-á ênfase à percepção ambiental, pois é importante para o planejamento e resolutividade de problemas ambientais urbanos, o que proporciona a aproximação da população no intervir do espaço habitado. A percepção ambiental é fundamental para o entendimento das inter-relações entre o homem e o meio ambiente, suas expectativas, ações, condutas e a qualidade avaliada por intermédio da subjetividade daqueles que vivenciam um dado ambiente (Gomes; Soares, 2004). As manifestações da população diante da problemática urbana, em seus diversos impactos, são resultados das percepções, dos processos cognitivos de cada indivíduo, na maioria das vezes, inconscientemente, que afeta a vida e o cotidiano (Del Rio; Oliveira, 1999). Reforça-se, ainda, segundo Tuan (2015), que para conhecer a qualidade de um lugar é necessário conhecer a intensidade e a experiência do homem no ambiente, as atitudes em relação à vida e as variações individuais. Desse modo, torna-se indispensável o estudo da qualidade ambiental urbana pelo viés da percepção dos moradores,

uma vez que os problemas ambientais se associam aos processos de urbanização, à falta de planejamento, entre outras variáveis. Na cidade de Teresina, capital do estado do Piauí, como consequência de sua trajetória urbana, ocorreu o surgimento de bairros periféricos e o processo de ocupação em extensões suscetíveis às vulnerabilidades e à ocorrência de desastres. Criado para alojar grupo de vulneráveis dessas áreas e objeto de estudo do presente trabalho, o Residencial Pedro Balzi, situado no bairro Flor do Campo, foi construído por intermédio da Prefeitura Municipal de Teresina, no ano de 2011, para abrigar aproximadamente 353 famílias que residiam às margens de rios, lagoas, áreas alagadiças e próximas de barrancos. A Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais (CPRM), conforme o mapa de prevenção de desastres do serviço geológico nacional, incluiu o Residencial Pedro Balzi entre as cinco principais áreas de risco para a ocorrência de deslizamento de terra (Soares, 2023). Na atual configuração da ocupação, há famílias que vivem desde o início da entrega das casas e novos moradores que ocuparam o terreno adjacente ao residencial, construíram suas casas próximas a um barranco existente, convivem com deslizamentos e outros problemas presentes no local. Diante desse enquadramento, tem-se como questão norteadora da pesquisa: Qual a percepção dos moradores diante do local em que vivem?

Nesse contexto, o presente trabalho buscou analisar a qualidade ambiental do Residencial Pedro Balzi por meio da abordagem perceptiva, nos princípios do método fenomenológico, tomando como referência os procedimentos da Descrição, fala e experiência do sujeito, Redução fenomenológica, descrição rerepresentada na linguagem e Essência identificada, estrutura do fenômeno (Giorgi, 2008).

METODOLOGIA

O grupo investigado foi composto por 15 pessoas/sujeitos que fizeram as descrições de maneira livre e espontânea referente à experiência vivida, sendo o número de sujeitos abordados em função do caráter subjetivo e perceptivo da pesquisa. Durante o processo das entrevistas, verificou-se que as respostas tinham alcançado um estado de saturação e repetição, portanto, o número de entrevistados foi considerado satisfatório para o propósito da pesquisa. Considera-se que, em estudos de caráter fenomenológico, a amostra não é grande, com poucos participantes e o objetivo é realizar uma abordagem subjetiva de caráter detalhado, o que seria pouco viável com um número maior de sujeitos (Moreira, 2002). O trabalho consistiu em coletar descrições de moradores do Residencial Pedro Balzi por meio de dois enunciados: “Como você descreve o Residencial Pedro Balzi?” e “Como você descreve o meio ambiente do Residencial Pedro Balzi?”. Não se trata de uma pergunta detalhada, mas apenas a solicitação de uma livre descrição sobre um determinado fenômeno, típico da investigação fenomenológica, com o objetivo de verificar a percepção dos moradores sobre o residencial onde moram e dos aspectos da questão ambiental. A abordagem com poucas questões é proposital para obter uma melhor qualidade de análise das respostas e, posteriormente, aprofundá-las, sem a interferência do pesquisador. Em seguida, realizou-se a redução fenomenológica de todas as descrições e identificação de essências, essas como unidades básicas de entendimento de qualquer fenômeno (Moreira, 2002).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Descrição do Residencial Pedro Balzi: O residencial é muito distante, falta posto de saúde, escola, tem esgoto a céu aberto, dificuldade no acesso a serviços, limpeza constante oscilação no fornecimento de energia e água. Redução Fenomenológica: O residencial é avaliado negativamente, pois não tem a estrutura atendida pelas demandas dos moradores. Essência Identificada: residencial mal avaliado pela falta de equipamentos que atenda aos moradores, como falta de posto de saúde, escola, tratamento no sistema de esgotamento sanitário e coleta de lixo deficiente. Ao descreverem o Residencial Pedro Balzi, as essências que mais se destacaram estão relacionadas ao conjunto de serviços, infraestrutura, instalações de abastecimento de água e esgotamento sanitário com onze frequências. Enfatizam-se: “Aqui é toda hora faltando água porque lá em cima tem um cano que estora” (Sujeito-A) e “Essa rua é todo tempo assim, alagada aí no inverno e no verão” (Sujeito-B). Em seguida, identificou-se a falta de um posto de saúde e de uma escola, com nove frequências. Pela localização do residencial, há a dificuldade do deslocamento dos moradores para outros bairros para atendimento necessário nos serviços de saúde: “Uma vez saí daqui caminhando pra outro bairro com uma criança doente no colo porque aqui não tem posto” (Sujeito-C). “Aqui só tem uma creche, mas as crianças maiores que estudam em outros bairros e dependem do ônibus, aí quando passa aqui já vem lotado, porque já vem de outros bairros e isso preocupa a gente em relação à segurança das crianças” (Sujeito-D). Seis frequências identificaram não haver problemas com violência/segurança no residencial: “Aqui não tem assalto não, é tranquilo” (Sujeito-E). Outra essência descrita foi o fator localização, identificada com cinco frequências. Na medição feita na pesquisa de campo, do residencial para a via principal que interliga para outras regiões/bairros da cidade, o

deslocamento é de aproximadamente 1.036,43m de extensão. Para os moradores, a localização é muito distante, e ainda, há a objeção em relação aos transportes por aplicativo: “Quando sabem que é pra cá, não querem vim, aqui é bom para quem tem carro” (Sujeito-F). A ausência de área/espaço em comum foi manifestada em três frequências, descrevendo a falta de uma área para lazer ou campinho: “Aqui era bom ter uma área ou uma quadra pras crianças jogarem bola pra não ficarem sem ter o que fazer e irem pra outro caminho” (Sujeito-G) e duas frequências não souberam/quiseram descrever o residencial onde moram, sendo que uma ressaltou: “Não gosto daqui não, só estou aqui porque não tenho pra onde ir” (Sujeito-H). Os aspectos mais específicos ligados às questões ambientais, nas descrições dos moradores, surgiram com enfoque nos problemas ambientais tipicamente urbanos. A maior frequência foi a descrição em relação ao esgoto a céu aberto, como já mencionado³. Em seguida, coletada lixo com sete ocorrências, que segundo os moradores, o carro do lixo passa em algumas ruas e outras não, tendo que utilizar o serviço de carroça e, muitas vezes, ocorre a disposição inadequada e desordenada do lixo por parte dos próprios moradores, além de não haver limpeza nas ruas e falta de capina. Em relação ao barranco existente, eles não consideram o risco, identificado em quatro frequências, pois já convivem com pequenos deslizamentos de material e para a percepção dos próprios moradores da área, não há gravidade. Outras ocorrências não souberam/quiseram descrever o meio ambiente do residencial.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa evidenciou que os participantes geralmente percebem, de modo mais transparente e evidente, as singularidades do Residencial Pedro Balzi relacionadas à infraestrutura, como esgoto, oscilação no fornecimento de água e de energia, falta de um posto de saúde, de uma escola e a localização do residencial dificulta o acesso, a locomoção, os serviços e outras atividades. No entanto, outros tipos de poluição ambiental não são percebidas pelos moradores, além de algumas descrições menos citadas. Isso pode ser como interpretação o fato de não considerarem como prioridade⁴, visto que possuem necessidades urgentes, de ordem direta, para resolverem nas essências mais identificadas. Essas descrições estão relacionadas a uma resolutividade de curto prazo, o que, todavia, não está desconectado do aspecto ambiental. Além disso, o residencial foi construído para abrigar famílias que já vinham de uma vulnerabilidade, e como o residencial situa-se em um bairro localizado em área periférica, outras famílias foram se instalando, ocupando, construindo suas casas e habitando de forma improvisada as áreas adjacentes ao residencial, o que justifica as percepções e descrições mais elencadas. O problema ambiental mais percebido pelos sujeitos diz respeito ao esgoto escorrendo a céu aberto pela falta de sistema de esgotamento sanitário, seguido na deficiência da coleta de lixo e na disposição inadequada dele, e a falta de limpeza nas ruas. Assim, o meio ambiente do residencial, em primeiro plano, é percebido em face dos problemas ambientais que afetam diretamente no cotidiano, inter-relacionado com o bem-estar dos moradores. A essência “estamos abandonados pela prefeitura” também surgiu em decorrência da possível passividade do poder público em resolver os problemas relacionados ao residencial. No geral, as essências mais recorrentes indicam a principal forma de percepção dos moradores, embora as essências com pouca frequência também mereçam destaque. Tais resultados desvendam, portanto, importantes particularidades a serem observadas na relação pessoa-ambiente, em uma dimensão transformadora, que contribuem na tomada de ações e iniciativas sobre o meio ambiente e o residencial, em especial, os aspectos relacionados à infraestrutura e aos demais processos de interlocução voltados à gestão, a problemática ambiental e o planejamento para uma qualidade de vida da população.

²Um dos sujeitos balançou a cabeça negativamente ao ser perguntado sobre o residencial.

³Em alguns momentos, ao serem levadas a descrever o residencial, as pessoas emitiram descrições que evidenciaram os problemas ambientais do local.

⁴Por exemplo, não foi identificado em nenhuma essência a falta de uma área verde/vegetação.

¹Na pesquisa de campo, foi observado nos muros das residências demarcações por meio de pichações de uma facção criminosa. Interpreta-se, assim, uma falsa sensação de tranquilidade e segurança por parte dos moradores.

REFERÊNCIAS

- DEL RIO, V.; OLIVEIRA, L. (Orgs). *Percepção Ambiental: a experiência brasileira*. 2. ed. São Paulo: UFSCAR/Studio Nobel, 1999.
- GIORGI, A. Sobre o método fenomenológico utilizado como modo de pesquisa qualitativa nas ciências humanas: teoria, prática e avaliação. In: POUPART, D. et. al. (Org). *A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos*. Petrópolis: Vozes, 2008.
- GOMES, M. A. S.; SOARES, B. R. Reflexões sobre a qualidade ambiental urbana. *Estudos Geográficos*, Rio Claro, v. 2, n. 2, p. 21-30, 2004.
- MOREIRA, D. A. *O método fenomenológico na pesquisa*. São Paulo: Pioneira Thompson, 2002.
- SOARES, A. Famílias de áreas de risco em Teresina “vigiam” o tempo por medo de chuvas. *Meio Norte*, 2023. Disponível em: <<https://www.meionorte.com/noticias/familias-de-areas-de-risco-em-teresina-vigiam-o-tempo-por-medo-de-chuvas-466856>>. Acesso em 11. abril. 2023.
- TUAN, Y. *Espaço e lugar: a perspectiva da experiência*. Londrina: Eduel, 2015.
